

Competências do preceptor com foco na motivação, comunicação e trabalho em equipe

O preceptor como membro da equipe de educação.

O preceptor como comunicador para a educação na saúde.

INCA – Outubro 2014

Competências do preceptor com foco na motivação, comunicação e trabalho em equipe

Temas:

O preceptor como membro da equipe de educação.

O preceptor como comunicador para a educação na saúde.

Objetivos:

- Reconhecer o papel do preceptor como membro da equipe de educadores.
- Identificar a importância do preceptor no processo de ensino-aprendizagem.
- Analisar o papel do preceptor como comunicador para a educação na saúde.
- Identificar os fatores críticos da comunicação.
- Reconhecer a importância da comunicação assertiva no relacionamento interpessoal preceptor-residente-equipe.
- Fortalecer as competências do preceptor.

“A preocupação com a preparação profissional daqueles que cuidam da saúde da população é uma constante na história da humanidade...desde a época mais remota, nas tribos primitivas, os candidatos a exercerem a função de pajé eram cuidadosamente selecionados e treinados...aprendiam as habilidades profissionais na relação com seus mestres.”

Profissional experiente que auxilia na formação profissional...



Preceptor

do latim *praecipio*, a palavra era aplicada aos mestres das ordens militares, mas, desde o século XVI é usada para designar aquele que dá preceitos ou instruções, educador, mentor, instrutor. Mais tarde, passou a identificar alguém que educa uma criança ou um jovem, geralmente na casa do educando. Na literatura médica, encontram-se diferentes funções para o preceptor...

BOTTI e REGO, 2008.

A equipe de educação nos programas de residência em saúde

Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012

Funções envolvidas na implementação dos Projetos Pedagógicos dos Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde:

- Coordenador da COREMU;
- Coordenador(es) de programa;
- Docentes;
- Tutores;
- Preceptores;
- Profissionais da saúde residentes.

O preceptor como membro da equipe de educação nos programas de residência



O preceptor nos programas de residência

Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012

Art.13 A função de preceptor caracteriza-se por **supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes** nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista.

O preceptor nos programas de residência

Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012

Art. 14 Ao preceptor compete:

- I. exercer a função de **orientador de referência** para o(s) residente(s) no desempenho das atividades práticas vivenciadas no cotidiano da atenção e gestão em saúde;
- II. **orientar e acompanhar**, com suporte do(s) tutor(es), o **desenvolvimento do plano de atividades teórico-práticas e práticas** do residente, devendo observar as diretrizes do PP;
- III. elaborar, com suporte do(s) tutor(es) e demais preceptores da área de concentração, as escalas de plantões e de férias, acompanhando sua execução;
- IV. **facilitar a integração do(s) residente(s)** com a equipe de saúde, usuários (indivíduos, família e grupos), residentes de outros programas, bem como com estudantes dos diferentes níveis de formação profissional na saúde que atuam no campo de prática;

O preceptor nos programas de residência

Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012

Art. 14 Ao preceptor compete:

- VI. **identificar dificuldades e problemas de qualificação** do(s) residente(s) relacionadas ao desenvolvimento de atividades práticas de modo a proporcionar a aquisição das competências previstas no PP do programa, encaminhando-as ao(s) tutor(es) quando se fizer necessário;
- VII. participar da elaboração de relatórios periódicos desenvolvidos pelo(s) residente(s) sob sua supervisão;
- VIII. **proceder**, em conjunto com tutores, a **formalização do processo avaliativo** do residente, com periodicidade máxima bimestral;
- IX. participar da avaliação da implementação do PP do programa, contribuindo para o seu aprimoramento;
- X. orientar e avaliar dos trabalhos de conclusão do programa de residência, conforme as regras estabelecidas no Regimento Interno da COREMU, respeitada a exigência mínima de titulação de mestre.

O preceptor nos programas de residência

Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012

Art. 14 Ao preceptor compete:

- I. ...orientador de referência...;
- II. orientar e acompanhar...o desenvolvimento do plano de atividades teórico-práticas e práticas...;
- IV. facilitar a integração do(s) residente(s)...;
- VI. identificar dificuldades e problemas de qualificação...;
- VIII. proceder...a formalização do processo avaliativo...;

Qual a importância do preceptor nos programas de residência em saúde?



Profissional que tem um importante papel na inserção e socialização do recém-graduado no ambiente de trabalho. (Mills et al., 2005)

Quem ensina com ênfase na prática clínica e no desenvolvimento de habilidades para tal prática. (Ryan-Nicholls, 2004)

Qual a importância do preceptor nos programas de residência em saúde?

Responsável por estreitar a distância entre a teoria e a prática, e de ajudar o novo profissional a adquirir habilidade, até que este tenha maior confiança e segurança em suas atividades.

Quem propicia a interação entre os saberes (Diálogo entre o saber científico e as situações vividas)



É um educador no processo ensino-aprendizagem

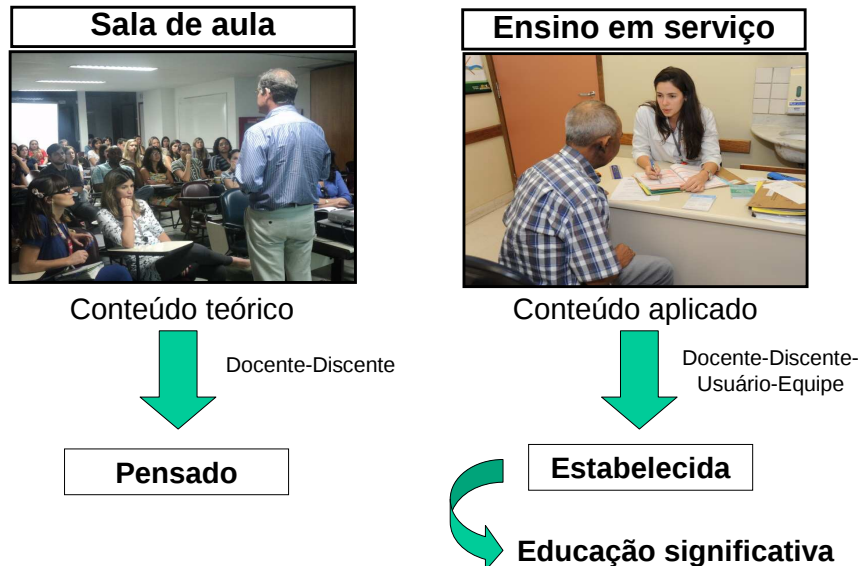
O processo ensino-aprendizagem

Ensinar + Aprender

Processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento, decorrente de ações efetivadas na sala de aula fora dela
(Anastasiou, 2012).

Processo de Ensino

O processo ensino-aprendizagem



O processo ensino-aprendizagem

Experiência significativa:

- Grau de abrangência da aplicação do conhecimento (Compartilhar)
- Nível de independência (Viver)

Educar em serviço

Educar em serviço não se limita à absorção passiva do conhecimento.

Possibilitar o desenvolvimento de competências em situações reais, no próprio ambiente de trabalho.

Orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências que possam auxiliar no desenvolvimento da competência clínica, ajudando o discente a se adaptar ao exercício da profissão.

Educar em serviço

Educador na saúde (Preceptor)



Interação entre os saberes
(Diálogo entre o saber científico e as situações vividas)

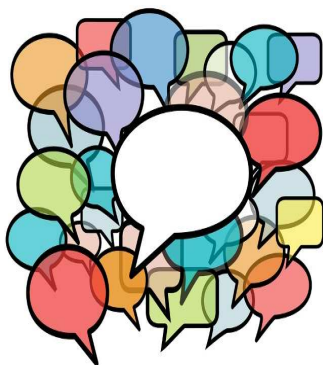


Transformação do conhecimento em agir
(Habilidades e atitudes)



***A função primordial do preceptor no ensino
em serviços de saúde é transformar o
conhecimento em agir, ensinar a clinicar.***

COMUNICAÇÃO

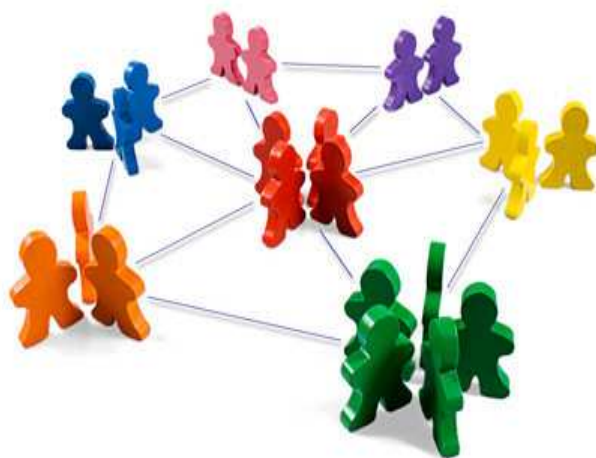


- Ato ou efeito de comunicar
- Troca de informação entre indivíduos através da fala, da escrita, de um código comum ou do próprio comportamento.
- Estabelecer uma relação com alguém.
- Capacidade de entendimento entre as pessoas através do diálogo

A comunicação em ambiente de trabalho multiprofissional



Comunicação na educação em saúde



Importância da comunicação na educação

- Ferramenta primordial das atividades profissionais
- Causa interferência direta nos processos de trabalho e de ensino-aprendizagem
- As etapas do processo ensino-aprendizagem são permeadas por ações nas quais a comunicação é fator determinante do resultado

A comunicação é uma ferramenta estratégica a ser utilizada de forma intencional no processo ensino-aprendizagem.

Comunicação como ferramenta estratégica na educação

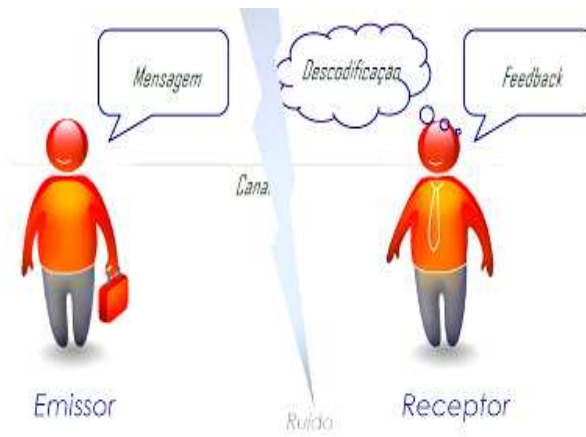
- O profissional é um gestor da comunicação
- A facilitação da ação educacional deverá acontecer por meio da gestão assertiva da comunicação

Autoconhecimento



Gerenciamento dos fatores
racionais e emocionais

O Processo de Comunicação



Fatores Críticos da Comunicação

1. Cultura individual
2. Percepção
3. Saber ouvir
4. Linguagem
5. Clareza e objetividade
6. Comunicação verbal e não verbal
7. Gestão da comunicação

Fatores Críticos da Comunicação

1. Cultura individual

Crenças e valores construídos ao longo da vida

2. Percepção

Processo de organizar e interpretar dados recebidos para tornar consciente a informação

Receber a informação → Organizá-la → Interpretá-la

Fatores Críticos da Comunicação

3. Saber ouvir

- Ter atenção verdadeira à interpretação da fala
- Formas de ouvir: Seletiva / Reativa / Empática

4. Linguagem

- Aptidão de inventar ou utilizar sinais intencionalmente
- Comunicação: transmissão de uma mensagem construída pelo emissor e interpretada pelo receptor
- A capacidade de interpretação da mensagem está relacionada ao nível de conhecimento do receptor

Fatores Críticos da Comunicação

5. Clareza e objetividade

Comunicação construída de forma didática, facilitando o entendimento por parte do receptor

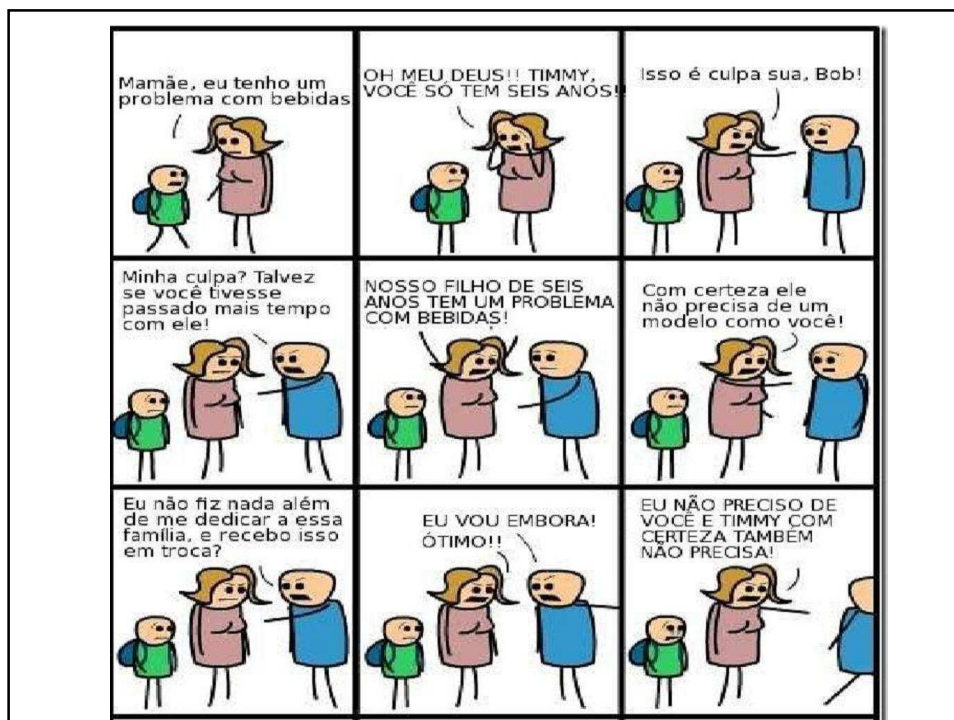
6. Comunicação verbal e não verbal

- **Verbal:** Estabelecida por intermédio da palavra escrita ou falada.
- **Não verbal:** Constituída por intermédio da expressão corporal (Olhar, expressões faciais, gestos, postura).
Em geral são involuntários.

Fatores Críticos da Comunicação

7. Gestão da comunicação

- Tempo de fala
- Qualidade da informação passada
- Condução ao propósito da comunicação



Comunicação

Inadequada

- Conflitos
- Isolamento
- Formação de subgrupos
- Dificuldade no cumprimento dos objetivos

Adequada

- Redução/resolução dos conflitos
- Bem estar
- Sentido de equipe
- Facilidade no cumprimento dos objetivos

Assertividade na comunicação

A assertividade, no âmbito da comunicação, consiste em uma estratégia que revela maturidade e alta autoestima, onde uma pessoa defende as suas convicções resguardando o respeito às outras pessoas, sabe ouvir, tem uma percepção realista do contexto em questão, utiliza linguagem adequada, de forma clara e objetiva, e exerce pleno domínio dos fatores que envolvem a comunicação.

As sete dicas para uma comunicação assertiva

☑ Respeitar a cultura individual:

Evitar e descartar informações baseadas em juízo de valor.
Ater-se aos dados e fatos.

☑ Possibilitar percepções realistas:

Saber lidar com seus próprios paradigmas.
Facilitar a quebra de paradigmas do seu interlocutor.

☑ Saber ouvir:

Evitar ouvir de forma seletiva ou reativa.
Demonstrar interesse, oferecer atenção.
Respeitar o ritmo do outro.
Interagir de acordo com o propósito da comunicação.

As sete dicas para uma comunicação assertiva

☑ Utilizar linguagem adequada:

Identificar o nível de conhecimento do receptor.
Estar apto a (re)construir a comunicação de formas diferentes.

☑ Ser claro e objetivo:

Evitar palavras rebuscadas, comunicação prolixa e prolongada.
Dispor de vocabulário adequado.

☑ Exercer domínio da comunicação verbal e não verbal:

Evitar vícios de linguagem (“Né?” / “Tá?” / “Tipo assim”),
Gerenciar a comunicação gestual própria,
Estar atento a comunicação gestual do(s) interlocutor(es).

As sete dicas para uma comunicação assertiva

☑ Deter gerência da comunicação:

Utilizar um adequado tempo de fala

Conduzir a mensagem a ser passada com início, meio e fim

Reconduzir a mensagem de forma adequada, nos casos de interferência

Se ater ao propósito da comunicação

Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, idéias e sentimentos. Ao se relacionarem, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas.

Bordenave, 1997.

*Para quienes con mucha paciencia y
amor acompañan día a día a
generaciones de alumnos y docentes...*

FELIZ DÍA DEL PRECEPTOR!!!



Secretaría de Asuntos Docentes
Carlos Casares, 19 de septiembre de 2013